

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de Janeiro de 1909

O caracter dos povos

As leis dos homens, quer de ordem politica, quer de ordem religiosa, não transformam radicalmente a indole organica, o caracter dominante dos povos e das raças. Já dizia o velho aphorismo romano: «ninguem tire o que a natureza dá».

Effectivamente as leis dos homens podem modificar a superficie, mas não alteram o fundo da natureza humana. A historia de todos os tempos o demonstra e a historia contemporanea não menos o comprova e exemplifica, ao ponto d'isto ser mais do que uma verdade, um axioma. Olhae para o vasto continente americano e vel-o-heis repartido em dois grupos bem salientes, embora dominados pelos mesmos principios politicos. Que differença, porem, na maneira de os interpretar, de os traduzir sensatamente na pratica! Ninguém dirá que a democracia dos Estados-Unidos do Norte-Americano seja a mesma democracia das republicas de origem latina, sobretudo as de origem hespanhola. Comparae o presidente Roosevelt com o presidente Castro e do procedimento de um ao procedimento de outro, vêde que distancia immensa a percorrer!

Estabelecamos ainda o confronto entre duas nações de primeira ordem, uma que marcha ha seculos na vanguarda da civilização europeia, ao passo que a outra se iniciou ha pouco na civilização occidental; uma da raça caucasica, outra da raça mongolica.

Comecemos por esta ultima. Já terieis advinhado que nos queremos referir ao Japão. Em menos de meio seculo esse paiz, que era um dos mais fortes baluartes do tradicionalismo asiatico, adoptou e assimilou não só o que havia de mais preponderante no progresso moderno, como

O parlamentarismo tornou-se de repente a fórmula de governo de um povo acostumado a uma secular autocracia. Não se pense que tudo desapareceu sob o influxo da imitação occidental. O tambem as instituições politicas, japonez vestiu-se á estrangeira, mas não passa de um cabide, sustentando um vestuario moderno. Todas as qualidades antigas permaneceram intactas, redourando-se apenas com um verniz deslumbrante.

O japonez aproveitou-se de tudo, de modo, porém, a tornar sua a propriedade alheia. O seu engenho, a sua astucia, a sua maleabilidade, a sua energia de caracter, o seu espirito de independencia conservaram-se intactos, como se demonstrou com toda a exuberancia no conflicto travado com a Russia, e do qual saiu triumphador em todas as phases. N'esta lucta de gigantes, o japonez patenteou bem claro a sua persistencia, a sua tenacidade, o seu patriotismo, que o leva a todos os sacrificios, immolando gostosamente ou desdenhosamente a vida, quando d'isso resulta alguma vantagem nacional ou particular. Diz-se que não é caso estranho os japonezes offerecerem-se a substituir os condemnados á morte, quando d'isso podem colher um resultado favoravel para a sua familia. Não sabemos se as leis toleram estas substituições, que nos parecem até certo ponto immorales, embora revelem uma dedicação extrema que toca o mais alto estoicismo.

Occupemo-nos agora da França, ainda que não seja senão a vôo rapidissimo, tão rapido como a volubilidade do seu caracter. Quem lê os admiraveis commentarios da guerra das Gallias, traçadas por Julio Cesar, tão habil manejador da penna como da espada, reconhece facilmente quaes são na actualidade os veridicos herdeiros d'esses gaulezes, tão audazes e heroicos, como inconsistentes e frageis. Passaram-se dezenas de seculos, mas não desapareceram na onda impetuosa dos tempos, no continuo redemoinho das invasões, aquellas qualidades e aquelles defeitos tão concisa e tão vigorosamente

traçados pelo valente e sabio general romano, um dos maiores conquistadores do mundo.

Se Victor Hugo morreu, não se extinguiu ainda a geração dos que presenciaram as scenas do *Anno Terrivel*. Dizei-nos, porém, se aquella fatal experiencia serviu de ensinamento e a lembrança de Sadan se levanta como um espectro aos olhos dos mais ardentes patriotas. Debalde pintou Zola na *Débaclé* a desorganização militar do seu paiz, devida em grande parte á imprevidencia dos gerentes imperiaes. Caiu o imperio e sobre as suas ruinas surgiu a republica com os suavissimos clarões d'uma aurora relemptora. As instituições mudaram e grande foi a transformação no tocante á mudança dos costumes. Mas ha ainda muito que modificar a certos respeito, se a isso se não oppuzer irreductivelmente a ligeireza do caracter gaulez.

O que se está passando com respeito á esquadra franceza é deveras edificante. A França, que era a potencia naval que mais se approximava da Inglaterra, desceu hoje ao logar das de terceira ou quarta ordem. Folhas da mais alta importancia politica e conhecidas pelas suas ideias moderadas, como o *Temps*, são as primeiras a confessar tristemente esta vergonhosa decadencia, que mal se pode occultar deante da serie successiva de desastres e de outras occorrencias deploraveis.

E' possivel que n'isto, como em tudo, entrem manejos politicos, que tratem de explorar escandalosamente em proveito partidario, o que se está passando na marinha de guerra franceza. Custa, porém, a crêr que obedeam a esta corrente os proprios almirantes, que não se pejam de declarar ao mundo que a França, sob o ponto de vista naval não possui os indispensaveis elementos de ataque, nem sequer os de defeza. O espectáculo de 1870 repetir-se-hia agora nas costas francezas e ainda quando o exercito de terra obrasse prodigios de valor, as forças de mar comprometteriam seriamente a causa da integridade nacional.

O grito alarmante soltado por esses officiaes, sahido sem duvi-

da do fundo da sua consciencia, deve merecer as benções do patriotismo francez, se despertar o ministerio da marinha do seu lethargo, incitando a remediar o mal e a renovar, com todo o denodo e o mais breve possivel, as forças maritimas d'essa nação, que tantas vezes tem ensinado ao mundo a mais grata comprehensão da liberdade.

(Do Diario de Noticias).

Historia da regeneração

Com esta epigraphe escreve no «Diario Popular» o illustre jornalista, Visconde de S. João Nepomuceno, um substancioso e erudito artigo que em parte transcrevemos:

Vêmos todos os dias os órgãos rasgadamente progressistas thurificar o actual governo, apregoando ao mesmo tempo as leviandades da regeneração. Analyseemos, porém, se o incenso é bem queimado e se a leviandade é verdadeira.

O partido regenerador, subindo ao poder em 1851, verificou em o gabinete o que indicara no parlamento e na imprensa. Os pagamentos em dia, a educação nos institutos agricola e industrial, as estradas, os caminhos de ferro, a organização do credito publico, a tolerancia e a telegraphia electrica fôram os principaes melhoramentos que promoveu.

Aos atrasos inherentes ás guerras civis, em que nos tinhamos achado, seguiu-se a promptidão e a verdade dos pagamentos. A' falta quasi completa de viação, antepôz-se a factura de um grande numero de estradas, e a execução de dois caminhos de ferro, os quaes, sendo mais caros do que talvez se obteriam—consequencias necessarias do tirocinio—eram, comtudo, mais baratos do que o preço por que tinham ficado os primeiros caminhos de ferro de todos os outros paizes da Europa.

O estado lastimoso a que, por causa das nossas desordens intestinas, proprias dos primeiros tempos da liberdade, tinha descido o credito do paiz, substituiu-se pela organização da fazenda.

Finalmente, as guerras fratricidas, cujos marcos funebres lá existiam na Feira, Torres Vedras, Alto do Vizo e Ruivães, terminaram, para que os portuguezes, congraçando-se, se auxiliassem mutua e reciprocamente na resolução dos problemas da civilização.

Cessou este primeiro periodo, e afastado por algum tempo dos con-

selhos da corôa, continuou o grande partido regenerador a proclamar na imprensa o que não teve tempo de realizar no ministerio.

Leiam todas as folhas que seguiam a politica inaugurada em 1851 pelos dois grandes vultos, o sr. duque de Saldanha e o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, e vê-se ha que os altos principios d'uma administração progressista e liberal tiveram alli uma discussão, um apostolado franco, util e conveniente.

Elevada de novo ao poder em 1859, a regeneração tornou a executar, a cumprir, a verificar o que proclamára e instruiu.

Proclamou-se que a base dos impostos era desproporcional, injusta, vexatoria, e o fallecido conde de Casal Ribeiro apresentou o seu sistema tributario, que, apesar de pequenos defeitos que n'elle se possam encontrar, mereceu o elogio dos homens da sciencia, e collocava na Europa o nome do sr. Casal Ribeiro ao lado dos mais notaveis economistas.

O caminho de ferro do Norte e a via ferrea de Leste, contractados pelo sr. Sampa com tão grande vantagem que até para os contrarios pareceu demasiada, contrastara completamente com essas «pêtas» da administração anterior. Finalmente a fórma resoluta com que o fallecido chefe do partido regenerado Hintze Ribeiro geriu diversas pastas, mostrou evidentemente que o partido regenerador não ia ao poder para estar parado e morrer de inacção.

Ahi teem, em curto summario, a historia da regeneração, e a prova de que ella sabe ser governo, transformando as idéas em factos, em realidade as doutrinas.

HINTZE RIBEIRO

Quando Portugal se estorcia nos paroxismos de uma ingloria lucta politica, aggravada e ao extremo arrasada pela desmedida immentalidade do tristemente celebre dictador e epilogada pela tectrica e luctuosa tragedia do Terreiro do Paço que simultaneamente custou a vida a um Rei imperioso por condições, caracter e mal avisado conselho, a um Principe sympathico, alheio e estranho á *degringolade* politica que ao Paiz vinham preparando os conselheiros do Rei, baqueava inopinadamente na jazida dos mortos esse illustre e inconfundivel estadista cujo renome, então aureolado e consagrado em todo o mundo civilizado, havia de sobrelevar-se, além-tumulo, em face das occorrencias politicas que o seu desaparecimento inexperado e a falta da sua auctoridade, a um tempo disciplinadora e conciliativa, haviam de produzir.

Se porém desapareceu o involucro material d'esse eminente vulto não se apagou nem podia apagar-se a sua memoria querida de que se apossou a posteridade e que bem gravada ficou no coração dos seus innumerados amigos e devotados admiradores.

Não seria indispensavel confiar ao cinzel do artista a perpetuidade do seu nome, porque ella se impunha pela nobreza das suas acções particulares e officiaes.

Todavia a acrysolada dedicação devotada ao saudoso extincto pelo nosso illustre e dedicado amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, representante do partido regenerador em côrtes pelo districto de Aveiro, fez com que propozesse na assembleia magna do partido, realisada em 8 de

dezembro do anno preterito, a abertura d'uma subscripção publica entre os seus correligionarios de todo o paiz para, com o producto, ser ergido um monumento a Hintze Ribeiro, proposta que, por aclamação, foi approvada.

Essa subscripção, aberta nos diversos centros pelos órgãos do partido na imprensa tem obtido mui louvavel acolhimento.

Não quer «A Discussão» preterir um dever de gratidão e disciplina e por isso, nas suas columnas, abriu uma subscripção convidando os amigos ou admiradores do inolvidavel estadista a concorrer com as suas dadivas para o monumento que o partido regenerador pretende erigir-lhe, as quaes serão recebidas n'esta redacção até ao dia de hoje, 31 de janeiro, e em seguida, conjuntamente com a relação dos subscriptores, enviadas á redacção do «Diario Popular» para terem a devida publicidade, depois do que serão entregues ao digno thesoureiro da comissão promotora do monumento—o ex.^{mo} sr. Henrique Matheus dos Santos—director do banco de Portugal.

Subscripção

Redacção de «A Discussão»	5\$000
Antonio dos Santos Sobreira	5\$000
Dr. João Maria Lopes . . .	2\$500
Anonymo	500
	13\$000

Misericordia d'Ovar

Têm-se succedido as sessões da comissão executiva, constando-nos que se tem apreciado e discutido detidamente as disposições do projecto de estatutos da futura associação.

Algumas das comissões parochiaes têm continuado nos seus trabalhos de angariamento de donativos, outras tencionam proseguir na proxima semana, não só para completar a circumscripção que lhes foi assignada e ainda não percorrida, mas tambem para cobrar alguns donativos que não foram pagos no acto da promessa.

Na proxima quarta-feira, pelas 3 horas da tarde, realizar-se-ha no theatro d'esta villa a sessão ordinaria da grande comissão installadora da Misericordia, afim de tomar conhecimento dos trabalhos preparatorios realisados pela comissão executiva no interregno das sessões. Convem que o maior numero de vogaes compareça áquella sessão para se inteirar da marcha dos trabalhos e versar os assumptos de maior importancia que porventura lhe sejam presentes.

Subscripção para o hospital d'Ovar

Donativos diversos

Transporte, réis . . .	4:684\$920
Manoel Joaquim Arage (1)	3\$000
Francisco Pereira da Silva	1\$000
Manoel Valente Frazão .	10\$000
João Valente Perfeito .	5\$000
Alfredo Roiz de Pinho .	5\$000
José de Pinho Saramago	100\$000
Francisco Marques da Silva e Costa	5\$000
João da Silva Adrião . .	60\$000
Eduardo Fonseca	2\$500
Anonymo	100\$000

Domingos Bonifacio . . .	10\$000
Alves da Cruz & Irmão .	20\$000
Gomes Netto	20\$000
Dr. Francisco Antonio Pinto	5\$000
Felix Lopes Guilherme .	2\$500
Nunes da Silva	5\$000
Belmiro Duarte	20\$000
Luiz de Mello Freitas Pinto	10\$000
Manoel d'Azevedo Brandão	5\$000
José d'Oliveira Gomes (Moledo)	5\$000
Domingos da Fonseca Soares	10\$000
Eduardo Ferreira	3\$000
Donativo d'uma commissão de Lisboa (2) . . .	100\$000
Somma réis	5:191\$920

(Continúa)

(1) Os 500 réis subscriptos e já publicados com o nome de Manoel Joaquim Arage, foram offerecidos pela sua familia residente em Ovar (esposa e filhas).

(2) Sague-se o documento justificativo d'esta offerta: Ex.^{mo} Sars.

Membros da comissão angariadora dos donativos para a construcção do novo hospital da villa d'Ovar:

Os abaixo assignados, por iniciativa de Manoel d'Oliveira Gomes Casca, resolveram comprar um bilhete para a loteria de 21 do corrente e, dado o caso que fosse premiado com os doze contos (premio maior), fosse dado metade d'esse premio á comissão para a construcção do hospital d'Ovar, não tendo havido qualquer outra combinação.

Em 20 do corrente compramos o bilhete n.º 1:986 o qual sahiu premiado com o premio de um conto de réis e resolvemos concorrer com 10 % do dito premio.

Srvam-se por isso V. Ex.^{as} receber esta importancia.

Lisboa, 22 de janeiro de 1909.

Manoel Rodrigues Pepulin,
Salvador dos Santos,
Manoel d'Oliveira Gomes Casca,
Francisco Gomes Leite,
Antonio Bazilio dos Santos,
Pio dos Santos e Silva (de Vizeu)
José Gomes da Silva.

Anthero de Carvalho Magalhães, sinceramente reconhecido por todas as manifestações honrosas que lhe foram feitas pelos seus queridos conterraneos e mais habitantes de Ovar, no dia 17 do corrente; manifestações estas que ficarão eternamente gravadas no intimo do seu coração, ao lado da sublime e honrosissima mensagem que lhe foi entregue nos Paços da Camara; vem, por este meio, agradecer do fundo da alma aos bondosos e dignos habitantes da Villa de Ovar que tomaram parte nas referidas manifestações, e em especial, á Dignissima Comissão promotora de tão grandiosa como significativa homenagem; e á Illustrada Imprensa de Ovar, pela fórma sympathica e mui honrosa como se tem referido á sua humilde pessoa.

NOTICIARIO

Gatunagem

A gatunagem está desenfreada e a villa continua alarmada por causa dos ladrões. Reina entre nós o regimen do medo no seio da maioria

das familias. De noite, em muitissimas casas, ninguem dorme ou revesam-se os familiares, fazendo quarto de sentinella, e em consequencia d'esse terror, mal anoitece começa logo uma verdadeira fusilaria—tiros sobre tiros até ao amanhecer.

Este espectáculo é intoleravel, porque está dando a tristissima ideia de que se vive n'um sertão, entregue á ganancia d'uma horda de facinoras, sem Rei nem Roque. A quem recorrer auxilio para garantia de suas vidas e de seus haveres?

Ora os factos teem demonstrado que uma audaciosa quadrilha de larapios assentou arraiaes na villa; mas não deixamos de concordar que o estado alarmante da villa teve os seus excessos, pelas terroristas côres com que a imaginação popular avoluma o quadro.

Mas não é menos verdade que a auctoridade administrativa mostra dar nenhuma importancia a este estado de coisas, não se esforçando, como era para desejar, a pôr cobro a semilhante anormalidade, já por investigações e pesquisas, já pela requisição d'um troço de guardas civis para policiamento da villa, de fórma a inspirar no publico confiança.

Eis a chronica da gatunagem durante a semana.

Domingo, á noitinha, após um enterro, foi encontrado escondido dentro d'uma sachristia da igreja pela mulher do sachristão o gatuno Camillo Teixeira, solteiro, pedreiro, natural da freguezia de Villacaiz, d'Amarante, sendo preso. Algumas horas depois foi capturado no adro da igreja, fingindo que dormia sobre um muro, um companheiro d'aquelle, o larapio Arthur José Ferreira Rodrigues, solteiro, vadio, de 17 annos, natural do Porto.

Ambos confessaram a tentativa do roubo da igreja.

No dia 26, a requisição do administrador da Feira, foi recapturado n'uma casa que habitava no Sobral e enviado para aquella villa o quadrilheiro Domingos da Silva, por alcunha o *Pombinha*, evadido da cadeia d'aquella comarca.

No dia 22, igualmente a requisição do administrador d'Oliveira d'Azemeis, foi preso no Furadouro e enviado para alli, Antonio Marques da Silva, conhecido pelo alcunha de Antonio Lobo, por se achar implicado no furto d'um relógio e corrente d'ouro, succedido em outubro.

Audiencia geral

Foi julgado ante-hontem em processo de querella no Tribunal da comarca, Mecia da Silva Lavoura, viuva, da Ribeira d'esta villa, accusada do crime de infanticidio e enterramento de cadaver em contravenção das leis e regulamentos.

Presidente do Tribunal, dr. Ignacio Monteiro; accusação, dr. José Luciano de Bastos Pina e defeza, dr. Soares Pinto.

O jury: Joaquim da Silva de Mattos, Manoel Dias de Pinho, José Maria Dias de Rezende, Antonio Bento da Silva Valente, João Pacheco Polonia, Manoel Pinto Romeira, Manoel Marques d'Oliveira Cardoso, Antonio Godinho d'Almeida, Domingos Marques de Pinho e Antonio Maria de Moraes Ferreira.

Discussida a causa e propostos os quesitos, ao jury, por este foi dado como não provado o crime do artigo 356 do Codice Penal e como provado o do artigo 246, por cujo motivo foi a ré condemnada na pe-

na de seis mezes de prisão correcional, sendo levado em conta o tempo de prisão já soffrido.

Fallecimentos

No preterito domingo succumbiu aos estragos da terrivel tuberculose, que ha tempo lhe vinha minando a existencia, o sr. Luiz Ferreira Corrêa Alves, filho do sr. José Alves Corrêa e cunhado do nosso estimado amigo Manuel Gomes dos Santos Regueira.

O funeral do infeliz moço effectuou-se no dia immediato á noite, com regular concorrência.

Sobre o feretro foram depostas duas corôas offerecidas pelos paes e irmãos do extincto.

Tambem falleceu no dia 28, sepultando-se no mesmo dia ao anoitecer, o sr. Manuel Gonçalves de Pinho, sobrinho e primo dos nossos bons amigos Francisco Ferreira de Pinho e Abel Augusto de Souza e Pinho.

A's familias enlutadas o nosso cartão de condolências.

Assembleias Geraes

Reuniu domingo passado a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios para tomar conhecimento do relatorio e contas da gerencia de 1908 e parecer do conselho fiscal, sendo tudo approvado.

Houve um saldo importante devido ao generoso donativo do sr. Manuel Maria Barbosa Brandão.

Com o mesmo fim tambem reuniu a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, approvando alem do parecer do conselho fiscal, relatorio e contas da gerencia com o saldo de 100\$000 reis, votos de louvor á direcção cesante, presidente da assembleia geral Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira e presidente do conselho fiscal sr. João José Alves Cerqueira.

Em resumo damos a nota da conta d'esta Associação, apresentada e approvada pela assembleia:

RECEITA

Quotas	568\$060
Jóias, diplomas, estatutos, regulamentos, cadernetas e requerimentos	5\$500
Juros	67\$160
Offertas dos pharmaceuticos	18\$595
Somma réis.	659\$315

DESPEZAS

Subsidios de doença	177\$180
> de parto	3\$000
> para funeral	18\$000
Medicamentos	215\$675
Ordenados a empregados	120\$750
Aluguer da casa	20\$000
Expediente	4\$710
Somma réis.	559\$315

Receta	659\$315
Despeza	559\$315

Saldo.	100\$000
Capital anterior	1:145\$105
Capital social	1:145\$105
Capital convertido em inscripções	635\$000
> emprestado	500\$000
> em caixa	10\$105
Capital social	1:145\$105

Festividades

Como já dissemos, tem hoje lugar na capella do Calvario a festividade de S. Francisco de Sales, promovida pela respectiva associação religiosa.

—Na proxima terça-feira, 2 de fevereiro, tambem como já annunciavamos, se realisa na igreja matriz, com grande esplendor a festividade em honra da Virgem do Rosario achando-se os dois sermões a cargo dos distinctos oradores sagrados Reverendos Bruno Telles, d'Aveiro, e Carvalho Maia, do Porto.

No mesmo dia tambem tem lugar em Entre-Aguas, de Vallega, a antiga festa da Senhora das Candeias, que costuma ser muito concorrida de moços d'esta villa.

—Foi regularmente concorrida a festa que domingo passado se effectuou em honra do Martyr S. Sebastião, fazendo-se ouvir no arraial de tarde a philarmonica ovarense.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 4, os nossos amigos Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo e Manoel d'Oliveira Ramos.

E no dia 6, o nosso presado assignante Antonio Maria Marques d'Oliveira Santos e o menino José Lamy, filho do nosso amigo Carmindo Lamy.

Os nossos parabens.

—De regresso do Pará, chegou terça-feira a esta villa o nosso conterraneo e amigo snr. Julio Pereira Vinagre, a quem apresentamos os cumprimentos de boas-vindas.

—E de Manãos tambem regressou o nosso patricio Joaquim d'Oliveira da Cunha.

Movimento parochial

De 22 a 28 de janeiro

BAPTISADOS

22 de janeiro—Maria, filha de Manoel Leite dos Santos e de Maria Carolina Ermelinda d'Almeida, da rua dos Ferradores.

24 > —Manoel, filho de Wenceslau Lopes d'Almeida e de Maria de Pinho Neves, de S. João.

> > —Francisco Maria, filho de Victorino Lopes dos Santos e de Maria Fonseca, da Mariinha.

26 > —Maria Albertina, filha de Domingos da Silva Paiva e de Iria d'Oliveira Soares Presas, do bairro de S. José.

CASAMENTOS

Nada.

OBITOS

24 de janeiro—Sebastião, de idade de 21 mezes, filho de Antonio Maria Marques d'Oliveira Santos e de Maria Marques d'Oliveira Santos, da rua Loureiro.

27 > —Joanna Rodrigues dos Santos, de idade de 58 annos, casada com Lourenço Ferreira Dias, da travessa do Outeiro.

28 > —Manoel Augusto Gonçalves de Pinho, de idade de 31 annos, solteiro, do largo do Hospital.

Substitutos de juzes de direito

Foram nomeados substitutos de juzes de direito nas seguintes localidades:

Agueda—Albano da Cunha, Adolpho Portell, Matheus Pinto e Bernardo da Silva.

Albergaria-a-Velha—Manoel Ferreira, Abel Portel, Vicente Mello e Souza e Bernardino Albuquerque.

Anadia—Manoel Tavares, Justino Alegre, Antonio Duarte e Manoel Filippe.

Arouca—José Correia da Silva, Joaquim Parda, Antonio Almada e Angelo Miranda.

Aveiro—Alvaro Eça, Gustavo Pinto Basto, Joaquim Freitas e Alberto Pinto Basto.

Castello de Paiva—Joaquim Araujo, Henrique Amorim, Manuel Guimarães e Francisco da Cunha.

Estarreja—Dionysio de Almeida Eça, Francisco Sotto Maior, José Rebello e João Costa.

Feira—Manuel Bandeira, Chrispim Borges de Castro, José Rodrigues e Joaquim de Oliveira.

Oliveira de Azemeis—Francisco Valente, Antonio Freitas, Joaquim Bastos e Joaquim de Castro.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio Fernandes d'Oliveira Bastos, auzente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua sogra Maria Rosa dos Reis, viuva, que foi, do logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, em que é cabeça de casal Antonio José d'Oliveira, viuvo, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 16 de janeiro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(670)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 de fevereiro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, no inventario orphanologico por obito de Joaquim Rodrigues da Silva Ribeiro, morador, que foi, no logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, e em que é cabeça de casal a viuva Anna Marques da Silva, se ha-de proceder á arrematação, para pagamento do passivo approvedo, dos seguintes bens, allodiaes:

Uma morada de casas baixas, com cortinha lavradia e pertencas sita em Gavinho, a confrontar

do norte com Francisco Rodrigues de Lima, avaliada em 100:000 réis.

Outra morada de casas terreas, com cortinha pegada e pertencas, sita no mesmo logar, a confinar do norte com predio que foi de Manoel Rodrigues da Silva Ribeiro, avaliada em 140:000 réis.

Uma terra lavradia, denominada a Lavoura, sita no logar do Monte, avaliada em 46:000 réis.

Uma leira de matto, denominada a Saibreira, sita no mesmo logar, avaliada em 15:000 réis.

Todos estes bens são em Cortegaça e hão-de ser entregues a quem mais der sobre os referidos valores, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo á custa dos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 23 de janeiro de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz (671)

Concurso para construcção de fabrica

Acceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 10 do proximo mez de fevereiro, para construcção d'uma fabrica na costa de S. Jacintho, em Aveiro.

O projecto e condições estão patentes no escriptorio. Em Espinho, da fabrica de Brandão, Gomes & C.ª

Mater dolorosa—in monte Calvario venerata—Terra santa

Sobre o monte Calvario e no sitio d'onde a Virgem Santissima presenciou a agonia de seu divino Filho, se venera esta celebre imagem que é propriedade dos L. R. P. P. Franciscanos em Jerusalem.

Todos os que desejem adquirir esta milagrosa imagem reproduzida do natural com a maxima perfeição até hoje botida em arte, verdadeiro quadro de grande valor, em dimensões de 27×19, 43×32, 57×40 e 70×56, dirijam os seus pedidos ao deposito de venda exclusiva, subscriptados a Justo Bujas—Bellas artes religiosas—Casella, 557—Trieste—Austria.

Os pedidos devem ser acompanhados de qualquer importancia, não sendo fixado preço algum de venda; logo em seguida á sua recepção, será enviado ao requisitante um exemplar pelo correio, devidamente registrado, de um dos modelos indicados, de maiores ou menores dimensões, consoante a importancia enviada.

ANTIGA OURIVESARIA

DE

PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estoijos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite.

A LISBONENSE
Empreza de publicações
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Ilustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Ilustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e cop

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos pe Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA} EDITORES—BELEM & C.^A

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^A

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO.

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	8,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,23	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,48
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
	Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
TARDE	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	8,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,28
	Avanca	4,87	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	8,23	7,20	10,10	11,54	—	—	5,85	6,23	11,4
	Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	—	5,46	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	—	5,51	—	—
	Esmoriz	5,13	6,87	7,42	10,33	12,13	—	—	5,57	6,38	—
TARDE	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,18	12,36

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis —Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^A

Avenida da Liberdade